

Quaresma,

2.º domingo

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 16 março 2025

Este é o meu Filho muito amado! Escutai-O!

O Senhor é rei, exulte a terra,
rejubile a multidão das ilhas.
Ao seu redor, nuvens e trevas;
a justiça e o direito são a base do seu trono.

A luz resplandece para os justos
e a alegria para os corações retos.
Alegrai-vos, ó justos, no Senhor
e louvai o Seu nome santo.

Irmãs e Irmãos:

Neste segundo domingo da Quaresma façamos, também nós, a experiência de subir com Jesus ao monte, para orar. Aí poderemos escutar a voz de Deus – *“Este é o meu Filho, o meu Eleito, escutai-O!”* - que nos garante que Jesus é o seu Filho, o seu Enviado, aquele a quem entregou o projeto de um mundo mais humano e mais fraterno. Confirma-nos a verdade do caminho que Jesus nos propõe e convida a escutá-lo e a acolher as suas propostas, mesmo que tenhamos de remar contra a maré. O caminho que Ele nos aponta pode passar pela cruz, mas conduz à Vida verdadeira, uma vida de ressuscitados.

Estamos paralisados pelo medo, acomodados na nossa zona de conforto? Ou procuramos caminhos de libertação das situações de pecado e falta de dignidade?

Kyrie, eleison!

Somos capazes de caminhar lado a lado, sem pisar ou subjugar o outro, sem alimentar invejas ou hipocrisias, sem deixar que ninguém se sinta excluído?

Christe, eleison!

Vivemos a esperança que nos ajuda a ler os acontecimentos da história e nos impele a um compromisso com a justiça, a fraternidade e o cuidado da Casa Comum?

Kyrie, eleison!

(da mensagem do Papa Francisco para a Quaresma)

Oremos (...)

Ó Pai,

que o teu nome seja santificado

e que venha a nós o teu Reino.

Tu que és a fonte e a origem da nossa salvação,

torna-nos dóceis à tua vontade, que é amar.

Acompanha-nos neste caminho de conversão

até à Páscoa, onde renovaremos

as promessas do nosso batismo.

Por Jesus Cristo, teu Filho muito amado e nosso Irmão,

na unidade do Espírito Santo que faz de nós

mulheres e homens novos, transfigurados.

Âmen!

Leitura do Livro do Génesis (15,5/12 e 17/18)

IAVÉ conduziu Abraão para fora da tenda e disse-lhe: “Levanta os olhos para o céu e, se és capaz, conta as estrelas!”. E acrescentou: “Assim será a tua descendência”. Abraão acreditou em IAVÉ e a sua fé fez dele um justo.

Disse-lhe mais IAVÉ: “Eu sou IAVÉ, que te fez sair de Ur na Caldeia para te dar esta terra!” Abraão respondeu: “Meu Senhor, IAVÉ, como saberei que a vou possuir?” IAVÉ disse-lhe: “Vai procurar uma novilha de três anos, uma cabra e um carneiro também dessa idade, uma rola e uma pombinha.” Abraão trouxe todos estes animais, partiu-os ao meio e colocou cada metade frente à outra; as aves, no entanto, não as partiu. As aves de rapina desceram então sobre as carnes, mas Abraão espantou-as. Quando o sol já descia no horizonte, apoderou-se de Abraão um sono profundo e ele foi tomado de uma grande angústia. Quando o sol se escondeu e se fez noite, um fogo fumegante e um facho

ardente passaram entre as carnes dos animais partidos ao meio. Nesse dia, IAVÉ fez uma aliança com Abraão nestes termos: “À tua descendência dou esta terra, desde a torrente do Egito até ao rio Eufrates.”

Canto responsorial (do Salmo 26/27)

Não escondais de mim, Senhor, a vossa face!

O Senhor é minha luz e salvação,
a quem hei de temer?
O Senhor é protetor da minha vida,
de quem hei de ter medo?

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,
tende compaixão de mim e atendei-me.
Diz o coração: Procurai a sua face.
A vossa face, Senhor, eu procuro.

Leitura da Carta do Apóstolo Paulo aos Filipenses (3,17/4,1)

Irmãos: tornai-vos meus imitadores e fixai os olhos naqueles que me seguem. É que há muitos, de quem já vos falei várias vezes e agora recorro com lágrimas, que se conduzem como inimigos da Cruz de Cristo: o seu fim será a perdição, eles cujo deus é o seu próprio ventre e que põem a sua glória naquilo que é a sua própria vergonha, esses que apreciam unicamente as vaidades mundanas!

Quanto a nós, a nossa cidade está no Alto, donde - como ardentemente esperamos - virá o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo! Ele transfigurará o nosso pobre corpo tornando-o semelhante ao seu, glorioso, com o mesmo poder que lhe permite sujeitar ao seu domínio todo o Universo. Assim, pois, meus Irmãos muito amados, minha alegria e minha coroa, permaneci firmes no Senhor, bem-amados!

Louvor a vós, rei da eterna glória!

No meio da nuvem luminosa ouviu-se a voz do Pai:

Este é o meu Filho muito amado! Escutai-o!

Louvor a vós, rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,28/36)

Na companhia de Pedro, Tiago e João, Jesus subiu à montanha para orar. E, durante a oração, o aspeto do seu rosto alterou-se e as roupas assumiram uma brancura fulgurante. Surgiram então dois homens a falar com ele: eram Moisés e Elias, que, aparecidos cheios de glória, falavam da morte dele e das coisas que iam passar-se em Jerusalém. Apossou-se então de Pedro e dos companheiros um sono tão profundo que só a custo conseguiam manter-se acordados. Mas, quando despertaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com eles.

E quando estes iam a separar-se de Jesus, Pedro disse-lhe: “Mestre! Que bom é estarmos aqui! Façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.” Ele não sabia o que dizia. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra. Ao entrarem nela, os discípulos ficaram cheios de medo. E da nuvem saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o meu Eleito, escutai-o!” E imediatamente Jesus ficou só. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, não contaram nada a ninguém do que tinham visto.

Louvor a vós, rei da eterna glória!

Homilia

A Palavra deste domingo tem como tema principal a Fé. Abraão é apresentado como modelo do crente, pois confiou plenamente em Deus, mesmo quando as promessas de Deus pareciam inverosímeis. S. Paulo pede aos cristãos de Filipos para se manterem firmes na fé, guiados pela Boa Nova da Ressurreição. Aos discípulos, relutantes e assustados, Deus confirma a verdade da proposta de Jesus - “*Este é o meu Filho, o meu Eleito, escutai-O*”.

Uns dias antes da passagem que Lucas hoje nos relata – a transfiguração de Jesus -, Jesus falou aos discípulos do seu futuro próximo: “*o Filho do Homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos doutores da Lei, tem de ser morto e, ao terceiro dia, ressuscitar*” (Lc 9,21-22). Os discípulos ficaram inquietos e indecisos: o caminho que Jesus se propunha seguir passava pelo sofrimento e pela morte. Não era

com isso que contavam quando se dispuseram a segui-lo. Para piorar as coisas, Jesus tinha-lhes pedido, também, que se negassem a si mesmos, tomassem a cruz e o seguissem no caminho do dom da vida (cf. Lc 9,23-26). Então, para lhes desvendar o sentido do caminho que se propunha seguir, convidou Pedro, Tiago e João a subirem com ele a um monte, para orar. Aí eles iriam encontrar algumas respostas para as dúvidas que os inquietavam.

Jesus, ao longo de toda a sua vida, mas sobretudo nos momentos mais decisivos, retira-se para falar com o Pai. Era a partir desse diálogo que ele percebia mais claramente a vontade do Pai e que encontrava ânimo para cumprir a missão que o Pai lhe confiava.

Literariamente, a narração da transfiguração é uma teofania, quer dizer, uma manifestação de Deus. Lucas coloca no texto todos os elementos simbólicos, retirados do Antigo Testamento, que, no imaginário judaico, acompanham as manifestações de Deus: o monte, as aparições, as vestes de uma brancura refulgente, a nuvem, a voz que vem do céu e o medo daqueles que presenciam o encontro com o divino. Mais uma vez, não estamos diante de um relato exato de acontecimentos, mas de uma catequese, destinada a confirmar Jesus como Filho de Deus e a verdade da sua mensagem.

O elemento simbólico mais significativo usado nesta teofania, é “a voz” que vem da “nuvem” (o espaço onde Deus se oculta) e se dirige aos discípulos: *“Este é o meu Filho, o meu Eleito, escutai-O”*. Deus “apresenta” Jesus e garante que ele é “o Filho” que vem ao nosso encontro. E o testemunho de Deus sobre Jesus completa-se com um imperativo: *“escutai-O”*. Os discípulos ficam, assim, prevenidos de que devem escutar e acolher Jesus em cada passo do caminho, sem hesitações nem medos.

Qual é o lugar da escuta de Jesus na nossa vivência da fé?

A Revelação de quem Jesus é traz consigo a nossa própria revelação, o conhecimento de quem eu sou, de quem nós somos. Jesus é o Filho, o Enviado. Também eu sou filho de Deus e enviado, nós, cristãos, somos filhos e enviados. Todos os humanos devem saber que são filhos de Deus, mas, para isso, precisam que nós lhes sejamos enviados a anunciar isso mesmo.

O Reino de Deus é serem todos filhos de Deus, saberem disso e viverem desse modo. A glória de Deus são os seus filhos, realizados, felizes. O brilho da glória de Deus é a bondade, o ânimo e a misericórdia de seus filhos. O Reino realiza-se a partir de dentro, à medida que a semente cresce, à medida que o fermento age. Jesus é enviado nesta missão e nós, como Jesus, somos também enviados. Comprometidos pelo batismo, esta é a nossa vocação e a nossa missão: viver segundo os critérios e valores de Jesus, testemunhar que este Reino é possível, torná-lo visível, credível, atraente, fonte de alegria e de felicidade, mesmo que construído com esforço. A Jesus custou-lhe a cruz.

Na cultura dominante no nosso tempo, o caminho proposto por Jesus não parece muito entusiasmante. Não assegura bens materiais, nem fama, nem poder... Contudo, nós, discípulos de Jesus, acreditamos que só o amor dá sentido à vida – amor vivido como serviço, como dom de si próprio, ao estilo de Jesus. Acreditamos que a construção de um mundo novo depende de acolhermos e vivermos a proposta de Jesus.

O nosso entusiasmo por Jesus e pelo seu projeto de um homem novo e de um mundo novo é suficiente para contagiar os nossos contemporâneos?

O nosso conhecimento de Deus é o que conhecemos de Jesus de Nazaré, aquele homem que se cansava, que também tinha dúvidas, que se emocionava, tinha tentações e até se sentia abandonado por seu Pai... A nossa fé confessa que este homem, Jesus, é o Filho de Deus.

Preces

Só Tu és grande, só Tu és santo, purifica o nosso coração!

Que a tua Igreja se renove e transfigure, na sua identidade e missão, a partir da Palavra, de Jesus de Nazaré e do estilo de vida das primeiras comunidades.

Que a tua Igreja consiga libertar-se de tudo o que a impede de ser Boa Nova para os homens e mulheres de hoje.

Que a paz seja possível no mundo. Que cada um de nós, transfigurado pela Fé celebrada no Batismo, seja semente de um outro mundo possível, onde o diálogo e a paz sejam sempre o melhor caminho.

Que no nosso dia a dia possamos ser testemunhas e presença do Reino de Deus, sempre à escuta daqueles que mais precisam de ser ouvidos.

Que saibamos estar atentos aos sinais de Deus, discerni-los, acolhê-los e fazê-los nossos, na nossa vida quotidiana.

Ofertório

**Surgirá tua luz como aurora,
a justiça do Senhor virá diante de ti.
A glória do Senhor seguirá os teus passos.**

Porventura o jejum que me agrada
consiste em o homem mortificar-se por um dia,
inclinando a cabeça como os juncos
e cobrir-se de cinza?

Comunhão

**Todo aquele que vive e crê em mim
não morrerá jamais, diz o Senhor!**

Do profundo abismo chamo por vós Senhor:
Senhor, escutai a minha voz!
Estejam vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão
para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na Sua Palavra.
A minha alma espera pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela aurora.

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,

alimentados pela Palavra que escutamos,

pelo Pão que repartimos,

e pelo Amor em comunidade partilhado,

nós te pedimos

que o teu Espírito nos inspire e acompanhe

numa oração ativa e numa ação contemplativa;

que o jejum nos humanize e alimente a nossa liberdade

e que a partilha, que é a misericórdia em ação,

não nos dispense da luta pela Justiça.

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,

na unidade do Espírito Santo que faz de nós novas criaturas.

Ámen!

Final

**Feliz o povo que sabe aclamar-Vos, Senhor,
e caminha à luz do Vosso rosto!**

Feliz o povo que sabe aclamar-Vos

e caminha, Senhor, à luz do Vosso rosto.

Todos os dias aclama o vosso nome

e se gloria com a vossa justiça.

Leitura diária

2.^a-feira: Dn 9,4b-10; Sl 78; Lc 6,36-38

3.^a-feira: Is 1,10.16-20; Sl 49; Mt 23,1-12

4.^a-feira: Jr 18,18-20; Sl 30; Mt 20,17-28

5.^a-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16, 19-31

6.^a-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104; Mt 21,33-43. 45-46

Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Sl 102; Lc 15,1-3.11-32

NIB da Comunidade
0018 0000 0576 8070 0013 9
(Santander)